

Espanha quer grupo Volkswagen a devolver ajudas do Estado

Automóvel. Governo espanhol quer de volta as ajudas públicas que beneficiaram a Seat no âmbito do programa de compra de carros eficientes. Suíça suspende, a partir de amanhã, vendas de todos os carros a gásóleo do grupo alemão

DIOGO FERREIRA NUNES

O governo alemão pediu ontem à Volkswagen que recupere a sua "confiança e credibilidade" e a marca já prometeu uma solução. "Os custos são enormes, mas (...) não serão os clientes a assumi-los", garantiu um porta-voz da Volkswagen, referindo o escândalo que ameaça agora as ajudas estatais dadas a várias marcas do grupo nos últimos anos.

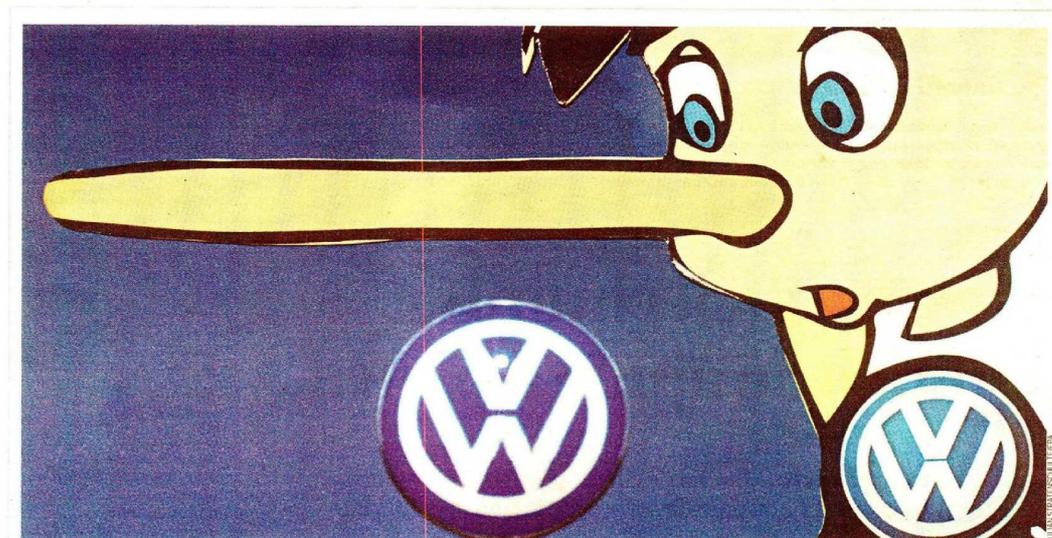
O governo espanhol já anunciou que vai exigir à Seat a devolução dos apoios dados no âmbito do programa de compra de carros com baixas emissões, que envolveu automóveis da marca espanhola nos últimos anos. A "ameaça" chegou ontem através do ministro da Indústria, Energia e Turismo, José Manuel Soria, citado pela agência EFE.

Também em Espanha, a associação de defesa do consumidor, FACUA, já organizou um movimento de "lesados da Volkswagen". Esta plataforma nacional pretende "garantir os direitos aos proprietários dos veículos que podem ser afetados pela fraude". Este movimento, que já conta com mais de mil associados, reclama ainda a "criação de uma comissão parlamentar" para investigar o caso e exige mais transparência do governo liderado por Mariano Rajoy.

Mas nem no fim de semana a Volkswagen se livra de más notícias. A Suíça fez saber ontem que se prepara para proibir a venda de carros a gásóleo do grupo alemão a partir de amanhã.

A decisão poderá afetar, além da própria Volkswagen, a Audi, a Seat e a Skoda. "Tomaremos uma decisão com base na informação prestada" pelo grupo alemão, referiu Thomas Rohrbach, porta-voz do departamento de estradas helvético, citado pelo *The Wall Street Journal*.

As autoridades locais estimam que cerca de 180 mil carros a gásóleo circulem com o *software* que altera as emissões conforme se trate de condução real ou de teste de homologação. Estes automóveis poderão ser chamados à oficina caso se confirme a instalação deste equipamento, à semelhança do que aconteceu com os 482 mil veículos detetados nos EUA na semana passada, de acordo com os da-



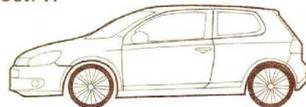
Ativistas da Greenpeace protestam junto à sede da marca e exigem fim das mentiras

FALSIFICAÇÃO Um grupo de manifestantes da Greenpeace protestou na sexta-feira em frente à sede da Volkswagen. Os manifestantes da associação ambientalista queixaram-se do comportamento da marca alemã na cidade de Wolfsburg, apelando a que não haja mais mentiras e que

seja publicada toda a informação relativa ao escândalo das emissões, que afeta, segundo a marca, 11 milhões de veículos em todo o mundo. Cerca de metade (cinco milhões) são modelos da Volkswagen e o restante envolve outras marcas do grupo, como a Audi e a Seat.

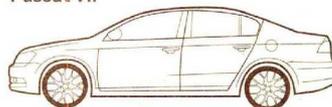
Modelos que usam o software

Golf VI



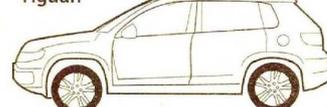
COMERCIALIZADO: De 2008 a 2012

Passat VII



COMERCIALIZADO: De 2010 a 2015

Tiguan



COMERCIALIZADO: Desde 2009*

dos da Agência de Proteção Ambiental (EPA).

No mercado português não foi apresentada qualquer estimativa em relação aos veículos afetados. O DN/Dinheiro Vivo contactou o grupo SIVA, o importador nacional do grupo alemão, mas não foram adiantados quaisquer dados até à hora de fecho desta edição.

As únicas declarações públicas até agora foram proferidas por António Pires de Lima. O ministro da Economia disse na quinta-feira

que o governo "está a trabalhar com o Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT) para efetuar os controlos necessários e perceber se há alguma implicação desta fraude em Portugal".

Suzuki sai do capital

A marca japonesa Suzuki chegou ontem a acordo com a Porsche e formalizou a saída do grupo Volkswagen. A empresa nipónica vendeu a participação de 1,5% aos alemães por valor desconhecido.

A entrada dos japoneses como acionistas ocorreu no final de 2009, no âmbito de uma parceria para o desenvolvimento de carros de baixo custo e consumo nos países emergentes. A Volkswagen ficou com uma participação de 19,9% na Suzuki e a segunda maior marca japonesa passou a deter 1,5% da empresa alemã no âmbito das negociações.

O acordo acabaria por romper em 2011. Os alemães acusaram a Suzuki de comprar motores *diesel*

à Fiat, ao contrário do negociado. No final desse ano, os japoneses entregaram um processo no tribunal de arbitragem de Londres, que ordenou em agosto deste ano a venda da participação da Volkswagen, comprada pela construtora nipónica, que foi considerada culpada pelo fim do acordo.

Com a saída da japonesa Suzuki, a Porsche consolidou o estatuto de acionista maioritário do grupo Volkswagen, com uma participação de 52,2%.